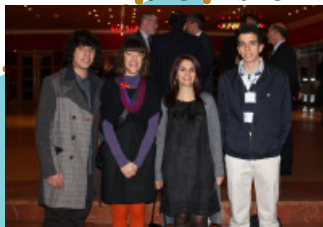




Testudines vão às Galapagos (pág. 5)



Futuros Geocientistas (pág. 6)



Os Perfumes e a Serigrafia

No passado dia 17 de Abril, a turma de Artes Visuais do 12ºE montou uma exposição intitulada "Exposição de Perfumes e Serigrafia" ... (pág. 6)



A Escola foi ao Teatro (pág. 2)



Viagem a Estrasburgo

... 27 alunos da nossa escola, todos do Ensino Secundário, estiveram no Parlamento Europeu... (pág. 4)



EDITORIAL

O tempo da Escola, no presente ano lectivo, momento essencial e imprescindível para a aquisição dos conhecimentos necessários e para a descoberta dos valores perenes, caminha a passos largos para o fim.

Nesta última fase, em múltiplos aspectos decisiva para o futuro dos alunos e da própria instituição, todos somos chamados a redobrar esforços, a pautarmos a nossa vida pelo sentido exigente da ética e da responsabilidade. Agora, mais do que nunca, aprendamos a assumir as exigências da vida, a descobrir as energias positivas da adversidade, a transformar as dificuldades em novas possibilidades de desenvolvimento pessoal e social.

No tempo de todas as dificuldades e das crises à escala mundial, reinventemos a esperança, contribuamos, com audácia e com solidariedade, para o desenvolvimento, para a saúde e para a paz de todos os que nos rodeiam!

O Presidente do Conselho Executivo.

Escola em movimento...

páginas 2 a 6

Opinião...

páginas 7 e 8

Passatempos...

página 8

Concurso Nacional de Leitura (pág. 3)



Semana da Leitura (pág. 3)



Miltony Amaral
Especialistas em Iluminação
 Aberto das 9h00 às 12h30 e das 14h00 às 19h30
 Sábados das 9h00 às 19h00 - Domingos das 14h00 às 19h00
 Av. Dr. António José de Almeida, 358 - 3510 Viseu - Tel. 232 416224
Visite - nos !

Miltony Amaral
Especialistas em Iluminação
 Aberto das 9h00 às 12h30 e das 14h00 às 19h30
 Sábados das 9h00 às 19h00 - Domingos das 14h00 às 19h00
 Av. Dr. António José de Almeida, 358 - 3510 Viseu - Tel. 232 416224
Visite - nos !

Miltony Amaral
Especialistas em Iluminação
 Aberto das 9h00 às 12h30 e das 14h00 às 19h30
 Sábados das 9h00 às 19h00 - Domingos das 14h00 às 19h00
 Av. Dr. António José de Almeida, 358 - 3510 Viseu - Tel. 232 416224
Visite - nos !

Escola em Movimento...

Bombeiros Voluntários de Viseu na ESCOLA!

No dia 12 de Março de 2009, os Bombeiros Voluntários de Viseu deslocaram-se à escola Secundária de Viriato, com o objectivo de dinamizar uma actividade prática relacionada com o uso de extin-



tores, para a turma do 10P1- CPTAL(Curso Profissional de Técnico de Análise Laboratorial). Os alunos participaram entusiasticamente nas actividades e aprofundaram os seus conhecimentos na utilização de extintores.

A turma 10P1

Voyage à Porto

Le 19 Mars 2009, nous, les élèves de français des classes de seconde et première et ceux du cursus professionnel de tourisme, sommes allés à Porto afin de rencontrer les slameurs français John Banzaï, d'origine polonaise, et Souleymane Diamanka, d'origine sénégalaise. Malheureusement, ce dernier a dû rester en France mais le rendez-vous avec John Banzaï a été un moment "unique", "très intéressant", "superbe", "enrichissant" et "très interactif".

John a slamé, il a rappé, il a expliqué le slam, il nous a invité à lire des poèmes et nous a donné la possibilité de lui poser des questions. C'est alors que notre école a été une vraie révélation: les élèves l'ont questionné sur son parcours de poète et de slameur de manière très pertinente, et Tomas a chanté ses vers et sa musique devant un public surpris par la qualité de sa présentation.

Mais alors qu'est-ce que le slam?, se demandent nos lecteurs.

Il s'agit de chanter de la poésie avec le rythme du rap a cappella, ce qui veut dire sans musique (sans partie instrumentale).

Après ces moments de dialogue à la fois spontanés et émouvants, John nous a laissé deux grands messages.

D'abord, il nous conseille vivement de bien travailler la langue et les mots à travers la lecture et l'écriture, parce que c'est avec la maîtrise des mots que l'on s'affirme quoique l'on fasse dans la vie.

Il nous a délivré le second message à travers une maxime "Veuillez veiller sur vos rêves". Il veut dire par là que l'on ne doit pas s'arrêter devant les difficultés et que l'on doit travailler dur pour y arriver. Veillons donc veiller sur nos rêves.

Les élèves de seconde, classes C, D, E, F, G.

A ESCOLA FOI AO TEATRO

No passado dia 23 de Março, os alunos do 12º Ano deslocaram-se ao Campus Universitário do Instituto Jean Piaget. Após a visita às instalações, os alunos, acompanhados pelos respectivos professores da disciplina de Português, assistiram à peça "Luar 21", produzida pela Companhia Demente, em articulação com a referida instituição.



Este espectáculo teatral, com dramaturgia e encenação de Carlos Clara Gomes, é orientado para o público escolar, de acordo com algumas das intenções pedagógicas relacionadas com a obra Felizmente Há Luar!, de Luís de Sttau Monteiro. Desta forma, os alunos puderam vislumbrar o paralelismo metafórico entre os acontecimentos que culminaram na execução de Gomes Freire de Andrade, em 1817, e aqueles trágicos que Portugal viveu no início da década de 60 do século passado (a ditadura, o exílio, a guerra colonial, a censura...). Há que assinalar a interação do público com os artistas, uma vez que cinco dos nossos alunos puderam actuar, encarnando/representando (e bem!) algumas personagens.



Após breve debate (breve devia à escassez de tempo), seguiu-se o almoço e o regresso à escola.

Alunos do 12º Ano

A propósito de um Roteiro Literário em Lisboa

No âmbito da disciplina de Português, no dia 9 de Março, 55 alunos do 11º ano rumaram a Lisboa, para a realização do Roteiro Literário agendado.

Sob a orientação de duas guias, professores e alunos fizeram um percurso de três horas, a pé, em zonas da cidade que foram marcadas pelas vidas e obras de P. António Vieira, Almeida Garrett, Eça de Queirós, Cesário Verde e Fernando Pessoa.

A maturidade de comportamento dos alunos, a boa qualidade e o interesse das informações recebidas, numa tarde de clima ameno, nesta cidade azul, conjugaram-se para o êxito desta visita de estudo, que foi, sem dúvida, gratificante.

As professoras.

Participe activamente na sustentabilidade do nosso Planeta

Novo método de reciclagem para óleos alimentares: Oleão

Para dar um fim adequado aos óleos alimentares usados, a solução utilizada pelo Planalto Beirão foi a introdução de Oleões nos ecopontos da cidade, que permitem dar um final mais ecológico a este resí-



duo problemático e a partir do qual se pode produzir por exemplo biodiesel. Assim, o Pavia e os cursos de água ficam menos poluídos e a ETAR (Estação de Tratamento de Águas Residuais) pode dar um tratamento mais eficiente e mais económico, com o objectivo de separar e/ou diminuir a quantidade de matéria poluente da água residual.

Este foi um dos assuntos que a turma do 11º Ano do Curso Profissional de Técnico de Análise Laboratorial aprendeu na visita efectuada, ao Planalto Beirão, situado no Borralhal, em Tondela, e que confirma o que vimos e ouvimos na ETAR de S. Salvador.

Na nossa cidade, já existem estes novos recipientes, junto aos ecopontos e para colocarmos os óleos alimentares nos oleões é muito fácil, basta levar os recipientes com óleo usado até ao ecoponto, tirar a tampa, introduzir o gargalo do recipiente com o óleo no buraco apropriado do oleão e, depois de vazio, mesmo sujo, deve colocar-se no ecoponto Amarelo.

Apelamos a toda a comunidade educativa para dar de beber aos oleões e contribuir para a sustentabilidade do nosso Planeta.

Márcia Gonçalves, 11º Ano do CPTAL



Escola em Movimento...

ENTREVISTA

Professor João Silva Sousa encerra Semana da Leitura

A nossa escola, durante a semana da leitura, teve o prazer de contar com a presença de João Silva de Sousa, professor agregado na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, da Universidade Nova de Lisboa, que nos veio falar do livro, do qual é co-autor, *D. Afonso Henriques (1109/1185)*, – *O Pai da Pátria*.



Do vasto currículo do professor João Silva de Sousa, destacamos o seguinte: doutorado em História Institucional e Política (Séculos III a XIV); investigador da obra de Aquilino Ribeiro; Director da Revista “*Letras Aquilinianas*”; autor das obras como *Leal da Câmara. Um Artista Contemporâneo; Religião e Direito no Alcorão (do Pré-Islão à Baixa Idade Média)*; *A Casa Senhorial do Infante D. Henrique*; *D. Duarte – Infante e Rei – e as Casas Senhoriais (1433-1438)*; *1394/1494: do Infante a Tordesilhas; Fortunato de Almeida e a História da Igreja em Portugal; Senhorias Laicas Beirãs no Século XV*; *D. Afonso, 4.º Conde de Ourém*.

É com agrado que registamos a simpática entrevista que concedeu à equipa da nossa biblioteca, orientada pela sua coordenadora, a Prof. Irene Pereira.

BE/CRE – Quais são as conclusões das investigações do Dr. Almeida Fernandes, que levaram a grandes mudanças na historiografia nacional no que se diz respeito à naturalidade de D. Afonso Henriques?

Prof. Doutor João Silva Sousa – O Dr. Almeida Fernandes tem uma obra muito vasta que, curiosamente, começou com estudos preliminares deste assunto que acaba de sair em 2ª edição [*D. Afonso Henriques (1109/1185), o pai da Pátria*]. Ora, o que se sucede é que, após uma breve caminhada, chegou uma altura em que a sociedade Martins Sarmiento e, calculo, também a Câmara Municipal de Guimarães, face a uma nova ideia que foi trazida à colação na altura, há cerca de vinte anos atrás, quis saber se afinal D. Afonso Henriques nasceu em Guimarães.

O Dr. A. Fernandes foi chamado a desempatar. O que é que se havia de responder a tal pergunta? Ele próprio diz, no livro [...], tal foi o nosso espanto, que nem em Guimarães, nem em Coimbra, nem Lamego, mas em Viseu. É claro que isto causou um certo embaraço à comunidade científica do país. Em Guimarães e em Coimbra, quiseram saber então quais os seus argumentos. A. Fernandes fez pura e simplesmente isto: pôs de parte o milagre, pôs de parte a lenda, pôs de parte a pia baptismal que não tem nada escrito a dizer que ele foi baptizado nesse local e mostrou, com base nos documentos medievais, a que todos tinham acesso, que D. A. Henrique nasceu em Viseu.

Vai repescando a documentação, sobretudo assinada por D. Teresa: as doações que fez com datas

precisamente no ano do nascimento de D. A. Henriques. Quando se estuda um itinerário e a documentação e se verifica que ela está datada de Viseu no ano em que D. A. Henriques nasceu, naturalmente eles estão em Viseu. [...] Há uma série de factos e de acontecimentos em que D. Teresa permanece no pseudo-capital do reino, na altura Viseu, porque Viseu situava-se na linha defensiva dos Muçulmanos. Ela não poderia estar nem com o inimigo a norte, nem com o inimigo a sul, fora dos eixos de defesa, portanto, estaria, naturalmente, em Viseu. É que há uma saída rápida do Conde D. Henrique de Toledo. [...] Podíamos dizer que D. Teresa, como mulher, não tomaria parte da hoste do conde, que passa por Viseu, naturalmente, para saber a situação em que se encontra tudo, e daí vai para Coimbra, depois para Sintra onde põe um ponto de ordem na antiga vila. Estes factos, e mais alguns apontados por A. Fernandes, julgo que sejam as bases para entendermos o nascimento de D. Afonso Henriques na cidade de Viseu.

BE/CRE – Em sua opinião, por que levou a comunidade académica tanto tempo a aceitar algumas dessas evidências?

Prof. Doutor João Silva Sousa – Quando uma situação parece colada, organizada, arreada a um princípio que datava do séc. XV, ou mesmo XVI, do tempo do autor da Crónica de D. Afonso Henriques, é natural que Guimarães, ou outra vila que fosse, teria dificuldades em abandonar esse princípio, que lhe dá muito orgulho. Nós não estamos propriamente a questionar o prestígio dessa vila ou cidade, seja o que for, porque Guimarães é o berço da nacionalidade. O que está aqui em causa é onde D. Afonso Henriques nasceu, simplesmente. Enquanto não houver outros argumentos que modifiquem estas últimas teses, continuamos a dizer que a fundação da nacionalidade, porque ninguém nega a importância da batalha de S. Mamede e a dita “1ª tarde portuguesa”, está em Guimarães, mas também não podem negar-se os argumentos que levaram, ao fim de 19 anos, os investigadores, professores que até então abonavam as teses anteriores, a negar os seus próprios conhecimentos e a aceitar a tese de Almeida Fernandes.

BE/CRE – Com esta obra da colecção “Viseenses de Boa Memória”, que mais-valias obterá a cidade de Viseu com mais este filho dilecto?

Prof. Doutor João Silva Sousa. É sempre importante para a cultura de uma terra o encontro. É quase um trabalho de minudência e arqueologia, encontrar-se, além de um D. Duarte, de um D. Ordonho II, além de um Ramiro II, de uma Momadona Dias, de uma D. Teresa, encontrarmos, agora, também D. Afonso Henriques. Aliás, a História de Viseu é muito antiga. Temos a história de Viriato e ainda a hipótese de D. Rodrigo, o último rei visigodo, se ter recolhido aqui, na área, apesar das lendas que a ele se referem; Viseu foi sede de corte, paço real. É pois importante para Viseu, como para qualquer outra cidade do país, que se encontrem figuras deste género. Este livro faz parte de uma colecção que o Dr. Júlio Cruz está a organizar e que tem a ver com os viseenses de boa memória (desde o calceteiro da rua que deixou as suas marcas até ao rei D. A. Henriques, passando pelo Dr. Azeredo Perdigão, pelo rei D. Duarte e muitos outros). Essa colecção vai trazer mais-valias a Viseu, não apenas com o nascimento de D. Afonso Henriques, aqui, o que de momento está provado, como também pela imensidade de gente beirã riquíssima que vem trazer à luz.

BE/CRE – Para terminar, Senhor Professor, pode-nos, por breves palavras, falar do Dr. A. Fernandes?

Prof. Doutor João Silva Sousa – Foi um dos maiores historiadores da nossa época, porque faleceu em 2002. Tem uma quantidade de livros enorme a somar-se a sete dezenas de trabalhos e livros de grande envergadura. Muitos acerca da toponímia, outros de antropónimo. A. Fernandes vai escarpelizar os mais pequenos detalhes para chegar até a D. Afonso Henriques e até um pouco mais adiante, mas foi, sobretudo, um especialista da História Portuguesa na sua época mais difícil, porque é a época em que há menos documentação e que tem a ver com os séculos IX, X, XI e XII, portanto, aquela área cronológica que muito pouca gente trata. Por outro lado, não se trata de um estudo da cidade de Lisboa, nem da cidade do Porto, nem de uma cidade que, na altura, era principal. Mais importantes do que Viseu, seria, por exemplo, a vila de Santarém, porque era sede de bispado. É um trabalho interessante, este de vir do Norte de Portugal, passar por Lalmim, por Britiande, e toda a documentação que diz respeito à área envolvente de Tarouca, onde a população revê os seus antepassados e a sua história. Dentro da sua área específica, uma área difícil, foi um trabalho muitíssimo importante.

BE/CRE – Resta-me agradecer a presença do Sr. Professor, no âmbito do fecho da semana da leitura. Aproveito para referir a oportunidade de contactar com os jovens e adultos, pertencentes à comunidade escolar e educativa da Escola Secundária de Viriato, a fim de nos mostrar como o livro abre a porta à verdade histórica. Através da leitura, da investigação, se chega à verdade histórica. Nem que ela seja uma hoje e possivelmente outra amanhã, mas é preciso andar sempre em busca... é esta a vida do historiador....

Muito obrigada.

Equipa BE/CRE

Distrital do Concurso Nacional de Leitura

A fase distrital do Concurso Nacional de Leitura, realizado em Mangualde, na Biblioteca Municipal Dr. Alexandre Alves, contou com a presença



de alunos da nossa escola. Do 3.º Ciclo do Ensino Básico, foram concorrentes as alunas Ana Sofia de Jesus Mergulhão (7º A), Catarina Andreia Seródio Silva (9º C) e Maria João Pedrosa Ferreira Marques de Carvalho (9º C); do secundário, os alunos Maria João Marques de Sousa (12º A), Mariana Pessoa (10º E) e Rui Ribeiro Paiva Ferraz (12º A).

O Júri, constituído pela Bibliotecária Municipal, Maria João Fonseca, pela professora Maria José Espinha, docente da disciplina de Português no Agrupamento de Escolas Gomes Eanes de Azurara, e pela Doutora Maria de Jesus Cabral, Professora Auxiliar convidada no Departamento de Humanidades da Universidade Aberta seleccionou as seguintes obras: *O Rapaz do Pijama às Riscas*, de John Boyne, *O Menino que sonhava chegar à lua*, de Sally Nicholls, e *O Rapaz do Espelho*, de Álvaro de Magalhães (3º ciclo); *MR. Vertigo*, de Paul Auster, *A Viagem do Elefante*, de José Saramago, e *Venenos de Deus, Remédios do Diabo*, de Mía Couto.

É com particular apreço que registamos a presença dos alunos acima destacados e, apesar de só o Rui Ribeiro Paiva Ferraz ter a possibilidade de ir à nacional, na categoria de suplente, lhes desejamos toda a sorte em futuras aventuras deste jaez.

Escola em Movimento...

Viagem a Estrasburgo

No ano passado, a propósito da realização do espectáculo sobre o romance de Saramago *Memorial do Convento*, tive oportunidade de expressar, nas páginas deste jornal, o orgulho de trabalhar numa escola que não confina a sua actividade ao cumprimento dos planos curriculares e que não reduz os seus utentes ao mero espectro dos números estatísticos; exprimi, afinal, o prazer de fazer parte de uma escola que promove a reflexão profunda sobre as coisas, que incentiva o diálogo criativo com o mundo e propõe a recusa de fronteiras.

Este ano, sem perceber ainda como tudo começou (diz o Poeta e, embora não sendo eu herói de coisa alguma, os factos levam-me a crer que “Todo começo é involuntário. / Deus é o agente. / O herói a si assiste, vário / E inconsciente.”) vi-me envolvido numa viagem a Estrasburgo, no âmbito do “Eurocola”, concurso organizado pelo Parlamento Europeu e muito bem coordenado na escola pela professora Filomena Pires.



De facto, 27 alunos da nossa escola, todos do Ensino Secundário, estiveram no Parlamento Europeu, em Estrasburgo, no dia 13 de Março, para participarem numa sessão do Parlamento Europeu da Juventude, onde 500 jovens, procedentes de toda a União Europeia, estiveram reunidos e debateram questões relativas à participação cívica dos jovens.

Já instalados no hemiciclo, depois da sessão de boas vindas e da apresenta-

ção das delegações participantes (foi bom ver a Xana a apresentar a Escola e o País, no seu inglês fluente e com a suavidade de um “Bom dia” a iniciar e de um “Obrigada” a rematar!), houve uma reflexão sobre problemas actuais da Europa, o funcionamento da União Europeia e as funções do Parlamento Europeu, com um breve período de perguntas. Tudo antes do almoço.

Servido à hora, o almoço deu-lhes a oportunidade do convívio informal e descontraído com os jovens dos outros países, tendo à sobremesa o “eurogame”, um jogo cultural sobre a União Europeia, desenvolvido em grupos formados por quatro estudantes de diferentes países.

Jogo terminado, os alunos foram agrupados em seis comissões constituídas por jovens de todas as delegações, para tratar, na especialidade, os temas em análise. Seis comissões e, honrosamente, três delas foram presididas por portugueses: o Edgar Simões, o André Mercier e o Daniel Aparício.

O programa tem o objectivo de dar aos jovens a oportunidade de reflectirem e de comunicarem o seu ponto de vista aos deputados europeus sobre os temas ligados à juventude. Assim, após o debate, e com as medidas de cada comissão elaboradas, chegou o ponto alto: o plenário em hemiciclo, onde foram aprovadas e votadas as medidas. E, também aí, os nossos alunos mostraram a garra de quem fez bem o trabalho de casa e, sobretudo, a inteligência de quem pensa a actualidade e quer um futuro sustentável. Parabéns para eles e também para a Dra. Filomena Pires, que com eles viveu a responsabilidade de representar bem uma Escola, uma Cidade, um País.

Seleccionados de entre os participantes no programa Parlamento dos Jovens 2009, mediante a apresentação de moções sobre os temas a debater, os nossos alunos revelaram uma boa preparação sobre os temas em debate e tiveram um desempenho excelente no desenvolvimento dos trabalhos.

Ao fim da tarde, antes da sessão de encerramento, houve mais um motivo de orgulho para a delegação portuguesa: a final do “eurogame”, disputada pelas equipas mais bem classificadas, deu

como vencedora a que integrava um português, o André Mercier.

E o André trouxe a taça, que, só por razões óbvias, não enchemos de champagne para festejar!

Pelo meio viveram-se outras experiências marcantes.



Visitar Oradour, primeiro o “Centre de la mémoire” e, depois, as ruas da aldeia - *le village martyr - é sentir uma página negra da história europeia do século XX. Na verdade*, Oradour-sur-Glane, pequena aldeia a cerca de 25 Km de Limoges, era, até 10 de Junho de 1944, uma localidade pacata e aprazível. Mas nesse dia, os militares alemães massacraram 642 pessoas, a quase totalidade dos seus habitantes. A aldeia, vazia de gente de um dia para o outro, exhibe, agora, as suas ruínas como um terrível memorial do que significa a destruição da guerra. Não há fotografias ou filmes que substituam a presença num local como este. Não é possível descrever as emoções suscitadas pelas casas esventradas, pelas janelas enferrujadas, pelos utensílios de cozinha, pelos carros amolgados. Mas é possível, através deles, perceber as vozes, os gritos e os susurros dos fantasmas do passado, que fazem avançar o visitante, obrigando-o a percorrer as ruas desertas. Na opinião de alguns alunos, Oradour é “daqueles lugares que só se compreende estando lá”, é “uma autêntica foto viva que retrata um dos piores períodos da história da Humanidade”. Ainda para eles, visitar a “aldeia mártir” é “umas das experiências mais arrepiantes que se podem ter”, é uma “maneira excepcional de aprender e compreender a História”. E percebe-

mos, assim, que a sua atenção a tudo, os seus registos, o seu olhar incrédulo e o seu silêncio eram realmente de dor e de comunhão.

Outra etapa importante foi a visita a Vienne, uma cidade romana, próxima de Lyon, com inúmeros tesouros históricos e religiosos, desde castelos, igrejas, ruínas

de templos e fóruns, numa combinação perfeita entre passado e presente. Pena que o teatro romano estivesse encerrado para obras. Como não tivemos a oportunidade de experimentar as suas tão apreciadas condições acústicas, temos de lá voltar!

Deambular pelas ruas de Estrasburgo, apreciar a sua catedral monumental – o mais alto edifício medieval na Europa, as suas construções antigas, provar a sua gastronomia, dar uma saltinho semi-clandestino à Alemanha, mesmo ali, do outro lado do Reno, não foram experiências menos gratificantes. Cidade monumental, Estrasburgo foi a primeira cidade em toda a França a ser considerada Património Mundial. Mas é também conhecida como uma das capitais da Europa, devido às inúmeras instituições europeias que abriga, entre as quais o Conselho da Europa, o Parlamento europeu (dividido com Bruxelas) e a Corte Europeia dos Direitos Humanos. Estrasburgo é, assim, uma cidade emblemática da nova Europa, da paz e da democracia.

Mas tão importante como o que viveram, foi para estes jovens o que viveram, o que partilharam, os laços de amizade que criaram e as competências de cidadania que desenvolveram ao longo das intensas horas que a viagem durou.

Fernando Simões

Quinta do Galo, Lot. 8 r/c centro
3500-038 VISEU
Tel. 232 086 941

Silvana Barbosa *cabeleireiros*

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE
EDUCAÇÃO DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE VIRIATO

NIPC 502 038 900

Estrada Velha de Abraveses 3510-204 VISEU

Escola em Movimento...

Testudines vão às Galápagos!



O Luís Filipe, a Maria João e o Rui, juntamente com a professora Sandra Garcia, venceram o concurso “Na Senda de Darwin”, organizado pelo Jornal “Ciência Hoje” e pela “Agência Ciência Viva”, para comemorar os 200 anos do nascimento de Charles Darwin e os 150 da publicação do seu livro *A Origem das Espécies*. Após meio ano de provas em

formato de vídeo, áudio e texto, os Testudines demonstraram merecer ir à final do dia 14 de Março no Casino da Figueira da Foz, juntamente com outras nove equipas, de todas as regiões do país

Porquê *Testudines*?
“O nome escolhido tem uma explicação. Deriva do nome científico da tarta-

ruga que, para além de ser o símbolo das Galápagos, é também o símbolo da teoria de Darwin.”

A primeira fase

Em Maio do ano passado, a professora Sandra Garcia deu a conhecer o concurso “Na Senda de Darwin”. O Luís, o Rui e a Maria aceitaram o desafio, de imediato, aliciados pelo formato das provas, pela data em que se comemoraria e, obviamente, pelo prémio final, uma viagem às Ilhas Galápagos, no Oceano Pacífico. “Somos colegas desde o 1º ano. Conhecemo-nos bem e sabemos perfeitamente como é que cada um trabalha”, acrescentaram.

Em Setembro, iniciaram-se as provas com uma reportagem de rua centrada na pergunta “Sabe quem foi Charles Darwin?”, tendo-se estendido até ao mês de Fevereiro. As provas podem ser consultadas em <http://www.cienciahoje.pt/26136>.

A final

No dia 24 de Fevereiro, foram conhecidos os resultados finais da primeira fase do concurso. Foi com grande entusiasmo que os *Testudines* souberam que tinham o lugar garantido na final da Figueira da Foz, juntamente com equipas do Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo, Algarve, Madeira e Açores.

Os *Testudines* levaram para a final uma apresentação com o seguinte título:

“Problemas ambientais e extinção de espécies: uma selecção natural induzida pelo Homem?”. O trabalho começou com uma perspectiva global, seguida de um *close-up* à Serra do Caramulo, em que os *Testudines* relacionaram a biodiversidade, a extinção de espécies e os problemas ambientais com a teoria de Darwin. “Analisámos o teixo, o loendro e o narciso, três plantas típicas da Serra do Caramulo, e de que forma a sua sobrevivência está comprometida”, explicam.

A Gala da Ciência

Na noite de Sábado, as equipas assistiram à Gala da Ciência 2009, organizada pelo jornal *Ciência Hoje*, onde foram atribuídos os galardões *Seeds of Science* e anunciados os vencedores do concurso “Na Senda de Darwin”.

A equipa do 12ª ficou eufórica com o anúncio da vitória, até porque já tinham ganho imenso com o concurso, ainda mais depois de viverem o clima de união entre as várias equipas. Entre lágrimas, abraços dos amigos e da família, telefonemas de quem assistiu à cerimónia através da Internet e a recepção dos colegas à chegada, admitem que ainda não caíram em si.

Agora já pensam no que poderão encontrar ao longo da viagem: “Baleias, tartarugas gigantes ou iguanas... No fundo, vamos poder observar o que Darwin observou há mais de 150 anos!”

Testudines

Saída de campo ao Centro Social e Paroquial de Povolide - alunas do CEF de Apoio Familiar e à Comunidade

No passado dia treze de Março, as alunas do Curso AFC da Escola Secundária de Viriato realizaram uma saída de campo ao Centro Social e Paroquial de Povolide,



no âmbito das disciplinas de Gestão de Comportamento, Higiene e Conforto, Nutrição e Confeção de Refeições 1 e Cuidados Humanos e de Saúde Básica.

A chegada ao Centro Paroquial deu-se por volta das 10 horas e, depois de amavelmente recebidos pelo seu responsável, deu-se início à visita. Assim, foram dadas a conhecer as instalações, nomeadamente: o berçário, a creche, o infantário, o Centro de Dia/Lar de Terceira Idade e os espaços exteriores de lazer. É de realçar que, nestes espaços, existe um parque infantil e uma grande gaiola com diversas espécies de aves, que são tratadas pelos utentes idosos. À excepção da cozinha, que não pôde ser visitada devido a estar a ser efectuada, nesse dia, uma inspecção, todos os outros espaços adjacentes foram visitados, tais como a lavandaria, o salão de festas, o dormitório da creche e a capela.

Já perto das 11h30m, as formandas apresentaram aos idosos duas danças, o “Regadinho” e a “Chapaloise”. O “Regadinho” parece ter sido a mais apreciada (e talvez a mais fácil de executar), pois o público acabou por participar também e divertir-se ...!

No sentido de desenvolver competências específicas do curso, as alunas ajudaram a servir os almoços aos idosos, tendo mesmo auxiliado os mais incapacitados na alimentação e na administração da medicação.

A visita terminou cerca das 12h45m, altura em que se deu o regresso à escola.

Foi uma saída importante, na medida em que se revelou enriquecedora na prática de competências necessárias e na interação com os utentes das instituições em que as formandas virão a estagiar, no final do curso.

As formandas CEF-AFC

Escola em Movimento... Ciência com e para os mais novos

Com o objectivo de motivar os alunos desde muito jovens para a Ciência, alguns alunos do curso profissional de Técnico de Análise Laboratorial, acompanhados pelas professoras Arminda Sousa e Alexandra Cardoso, no passado dia 11 de Março, dinamizaram algumas actividades laboratoriais junto de alunos do primeiro ciclo.

A iniciativa das docentes prendeu-se com a convicção de que, ao implementar estas actividades, potenciam nos alunos o gosto pela aprendizagem das Ciências, pela construção do conhecimento e pelo despertar do interesse por tudo o que os rodeia. As professoras envolvidas estão cientes da importância da qual se reveste, no contexto actual, a partilha de experiências e a aproximação da escola à comunidade e do papel potenciador da aprendizagem, quer por parte dos alunos da Escola E.B.1 da Ribeira, quer pelos alunos Ana Rita, Catarina e Paulo da turma P1, ao

implementarem, em contexto de sala de aula, as aprendizagens por eles vivenciadas.

De entre as actividades que, ao longo deste ano lectivo, foram realizadas por estes alunos, seleccionaram-se as três que pareceram mais atractivas aos mais pequenos. Assim, os alunos do 4º B viram as células das suas línguas ao microscópio, os cloroplastos nas células de uma planta aquática e extraíram e separaram os pigmentos fotossintéticos presentes no agrião. Estas actividades vão ao encontro de algumas das temáticas abordadas em Estudo do Meio.

Os mais pequenos responderam bem às actividades, muito entusiasmados, assistindo e participando também.

Em resposta à actividade desenvolvida, os alunos e as professoras foram presenteados com um "diploma" elaborado por todos os alunos do 4º B.

**Rita, Catarina, Paulo
CPTAL, 11º P1**



Futuros Geocientistas...

Ao longo de alguns dias, nós, alunos de Biologia e Geologia da turma D do 10º ano de escolaridade, andámos a preparar um poster científico para apresentar no IV Congresso dos Jovens Geocientistas, que decorreu na Universidade de Coimbra no dia 12 de Março de 2009. O Congresso tinha como tema



"Água, Terra, Fogo e Ar" e nós decidimos, com o apoio da nossa professora de Biologia e Geologia, preparar uma actividade de Trabalho de Campo no Monte de Santa Luzia para os alunos do 7º ano de escolaridade, elaborando um guia de campo com actividades diversificadas sobre os quatro elementos presentes no tema do congresso. Esta actividade será implementada numa turma do 7º ano de escolaridade, no 3º Período, pela nossa professora e com a nossa colaboração; aí seremos tutores dos alunos, orientando-os nas actividades propostas para o Monte de Santa Luzia.

No dia 12 de Março, dia em que se realizou o congresso, nós os três fomos para Coimbra logo de manhã, no Expresso das 8 horas, acompanhados pela nossa professora, com o objectivo de participarmos no congresso e de apresentarmos o poster científico. Ao longo do dia, assistimos a várias comunicações efectuadas por colegas nossos de outras escolas da região centro do país e participámos, também, nas duas sessões de apresentação de posters científicos. Almoçámos na cantina das "Químicas" da Universidade de Coimbra e fizemos um pequeno passeio pelo Jardim Botânico. Tivemos, assim, oportunidade de conhecer um pouco do dia-a-dia dos estudantes universitários. À tarde, retomámos os trabalhos do congresso e assistimos a várias comunicações apresentadas por colegas de outras escolas. Quando o congresso acabou, e a caminho da estação, onde fomos apanhar o Expresso de regresso a Viseu, ainda tivemos a oportunidade de dar um pequeno passeio pela parte histórica de Coimbra (Sé Velha, Igreja de Santa Cruz e Baixa).

Este dia foi muito interessante para nós, pois passámos por uma experiência diferente, que nos possibilitou o contacto não só com a comunidade científica e com colegas de outras escolas, participantes do "IV congresso dos Jovens Geocientistas", como também o quotidiano dos alunos da Universidade de Coimbra.

Alunos do 10º D.

Os Perfumes e a Serigrafia

No passado dia 17 de Abril, a turma de Artes Visuais do 12ºE montou uma exposição intitulada "Exposição de Perfumes e Serigrafia" patente no pavilhão

C da nossa escola, isto no âmbito da disciplina de Oficina d'Artes, com o apoio da professora Virgínia Fonseca.

A "Exposição de Perfumes" consistiu na criação de raiz de um frasco de perfume bem como a sua embalagem, a es-

colha do nome, logótipo e expositor publicitário. Houve alunos que criaram perfumes femininos, outros masculinos e até mesmo um aluno criou ambos.

A "Exposição de Serigrafias" conta com as criações gráficas dos alunos da

turma impressas no atelier de serigrafia. É de salientar que a Escola Secundária de Viriato tem o privilégio de ter uma sala de apoio equipada com todo o material indispensável à prática desta técnica de impressão.

David Emanuel Gomes n.7, 12ºE



A Criação de um Robô

Na Escola secundária de Viriato, dois alunos, António Loureiro e Hugo Rodrigues, do curso Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos, criaram um robô capaz de percorrer um labirinto e encontrar a saída.

Respondendo a um desafio lançado pelo Professor Amândio Marques, na disciplina de SDAC (Sistemas digitais de arquitectura de computadores), os alunos desenvolveram o controlador para uma base motorizada disponibilizada pelo professor. Este robô consegue encontrar a saída de qualquer labirinto rectangular, testando os todos caminhos possíveis, iniciando a pesquisa pela direita.

Os alunos começaram o desenvolvimento do "cérebro" do robô fazendo simulações no computador e, após obterem resultados positivos, implementaram o referido cérebro com circuitos integrados numa placa de teste. Iniciados os testes de funcionamento, em algumas situações o robô bloqueava. Após algumas afinações nos sensores da base o robô, este acabou por apresentar o comportamento esperado. Esta experiência pode ser visualizada no Youtube, pesquisando vídeos com as palavras chave "Robô 10p5".

António Loureiro e Hugo Rodrigues, 10P5



Opinião...

Entre a cidade e o campo

Estou sentado num tronco de uma velha árvore, num sítio que faço questão de procurar cada vez que preciso de calma e do contacto com a mãe natureza.

Este sossegado lugar situa-se numa aldeia de São Pedro do Sul, um lugar onde a natureza é rainha, pois não existem indústrias nem carros, nem casas, um lugar onde não se nota a mão humana, parecendo mesmo que parou no tempo.

Este é também o lugar do rio de águas límpidas e cristalinas que para as evidenciar, se deixa arrastar numa cascata de uma altura de mais de dois metros. Aí, apenas o silêncio é interrompido pelo suave marulhar das águas nas rochas.

Observo a natureza no seu melhor, as árvores centenárias, outras ainda no início da sua existência; alguns animais no seu habitat natural, os pássaros, as

rãs, pequenos peixes e outros bichinhos da terra. Se procurar em sítios mais escondidos, talvez consiga vislumbrar os javalis e as raposas.

Fico deslumbrado com esta paisagem cujo som natural dos passarinhos e da água me soa como uma suave melodia. Este sítio paradisíaco tem a capacidade de me transmitir calma, paz interior e força para a semana de estudo e trabalho.

Nesta minha aldeia, existem muitos sítios como este, mas não me parece que as pessoas valorizem estes espaços! Talvez preferiam ir «arejar» para os Centros Comerciais!

Eu sinto-me um privilegiado por ter a possibilidade de ir gozar a paz e a tranquilidade que este sítio me proporciona. Cada vez que lá vou, saio com a força e paz interior que não consigo encontrar noutro lugar!

Pedro Rodrigues 11º E

Olho pela janela e vejo...

Calma e decididamente, abri a janela do quarto e olhei... Olhei para o mundo que me rodeia todos os dias... Olhei com "olhos de ver"!

Deparei-me com uma mistura de odores, uns dados pela Natureza, outros criados por nós; uma mistura de cores, alegrando as ruas e os campos; uma mistura, bela, de sons e ruídos, que dão vida até ao que dela é desprovido.

E ali permaneci, embalada em toda aquela deslumbrante visão, até que essa harmonia foi quebrada pelo barulho dos motores dos automóveis, pela constante azáfama das pessoas nas ruas.

Porém, voltei a olhar o mundo... olhei de um outro modo.

Percebi que o que tinha visto, inicialmente, e que me encantara, tem um propósito: ser apreciado e desfrutado pelas pessoas. É para elas e por elas que a Natureza vive.

Nesta minha observação, dou conta que as pessoas não valorizam o que têm. Pelo contrário, o que os outros têm é que é bom e traz felicidade.

Entristece-me este pensar!

O mundo de cor-de-rosa não tem nada e as pessoas estão a torná-lo ainda mais negro.

Seria tão mais fácil e belo se cada um valorizasse o que possui e tentasse encontrar algo de positivo nisso. Se cada um gostasse do que conseguiu alcançar não precisaria de invejar outros. Como alguém disse: "Quando não se tem aquilo de que se gosta, é necessário gostar-se daquilo que se tem."

As pessoas não devem dar tanta importância às suas fraquezas, ao ponto de se deixarem abalar por elas, ou até

mesmo reger a sua vida em torno delas, sempre com o receio do que os outros possam dizer ou achar...

Todos nós temos pontos fortes e é a esses que devemos dar valor e importância, são esses que devemos "usar" para encarar o dia-a-dia.

Não estou, com isto, a dizer que devemos esconder as nossas fraquezas. Não! Mas somos humanos...

Temos é que ser os primeiros a dar valor a nós próprios, a quem somos, a aceitar os nossos dois "lados", o forte e o fraco.

Continuando, apercebi-me, também, que o perdão e a sinceridade escasseiam na sociedade.

A capacidade de reconhecer os erros está a desaparecer, enquanto que o orgulho cresce.

Parece que as pessoas não se importam com ou outros e, muitas vezes, ferem as quem mais gostam até com palavras e actos desajustados, destruindo assim os laços afectivos. Apenas vêem o seu umbigo e nada mais. Que pena!

Aonde vamos parar com esta sociedade demasiado egocêntrica, onde já nada é feito sem se esperar algo em troca? Onde não existe confiança nem companheirismo? Onde a palavra "nós" está a ser assustadoramente substituída pela palavra "eu"?

Será que ninguém pára e pensa nesta extinção de valores que está a acontecer?

Poderia permanecer ali, à janela, tempos e tempos à espera de respostas... Em vão!

(Texto escrito no âmbito da disciplina de Português)

Susana Duque 11º C

Vocês sabem lá!...

Sabe bem lembrar. Outubro de 1985. Início do ano lectivo, o primeiro da Escola.

Vocês sabem lá!... A escola tinha outro nome e a Clementina Sacadura era a única professora efectiva do 8.º Grupo-B. Aqui ela ensinou e aprendeu. Muito. Com a dedicação e a lucidez de quem queria progredir, com a abertura e a humildade de quem sabia muito e não se queria impor a ninguém, com a paixão de quem amava a vida e os outros.

Sabe bem lembrar. Escola Secundária de Viriato. Junho de 1992. Café concerto "Anos 60".

Vocês sabem lá!... Entre vozes e rostos alterados, penteados e vestuário diferentes, músicas e poemas revisitados, lá estava a Clementina a recordar os anos 60 e a cantar as saudades que a vida atea sem dó na alma da gente, a falar do tormento que é viver sem esperança, ou da dor cruel de sentir o amargo do fel, em vez de mel.

Sabe bem lembrar. Uma Escola em actividade permanente, com muitos projectos.

Vocês sabem lá!... Tantos e tantos projectos. Alguns bem malucos se fizeram, como a turma dos repetentes.

Fim de tarde

Debruçada na minha janela, avisado, ao longe, a paisagem campestre.

O som estridente do canto dos galos da capoeira do vizinho anunciam o fim da tarde. Que encanto, que paz que eles transmitem!

Os restos das águas das chuvas da época invernia continuam a animar os regatos que, à procura do Pavia, enfraquecem a cada dia que passa. Que pena que estejam a dar as últimas! Os agriões pasmam com a falta de alimento!

Toca o telemóvel, torna a tocar: deve ser a minha amiga que quer trocar impressões comigo sobre o trabalho de Português. Que quererá ela que eu lhe diga, eu que, nesta hora, penso em tudo menos nesses aborrecido trabalho de casa?

Outros mais sérios, como os saraus (o medieval, o renascentista, o poliglota e outros!), os recitais, as canções e também algumas representações. E sempre a Clementina no meio de tudo, a cooperar, a pesquisar, a ensaiar, a mostrar o seu lado criativo.

Sabe bem lembrar. Março de 2009. Chega a notícia da aposentação. Parabéns.

Vocês sabem lá!... O aperto no peito na hora da despedida. A partida da Clementina e da força que colocava nas ideias que defendia e da frontalidade com que criticava aquilo em que não acreditava. Até ao último dia oficial, e já depois dele, companheira fiel de trabalho, reuniões e projectos, mas também de festas, velórios e funerais.

Sabe bem lembrar-lhe. Agora e sempre. O nosso pedido, de todos.

Vocês sabem lá!... O quanto queremos que ela continue a dar-nos, contra a hora errada que vivemos, o exemplo inteiro a sua inteira força. Ela, que, com toda a certeza, vai poder continuar a cantar com a máxima convicção: «Non, rien de rien, / non, je ne regrette rien. / Ni le bien qu'on m'a fait, / ni le mal, tout ça m'est bien égal. [...] Avec mes souvenirs, / j'ai allumé le feu. / Mes chagrins mes plaisirs, / je n'ai plus besoin d'eux.»

Fernando Simões

Afinal não era nada do que eu pensava: a Rita, menina do centro urbano, desejava estar comigo a ouvir as melodias dos melros negros que ensaiam as primeiras cortes. O tempo primaveril engana-os, levando-os a cogitar a procura das parceiras e a busca dos sítios propícios à construção dos ninhos. É a azáfama antecipada da bicharada!

Começo a sentir formigueiros nos cotovelos, mas, de repente, o apito do carrinho do meu pai chama-me para o jantar há muito combinado em casa dos seus amigos. Sinto-me dividida: partir ou ficar?

Por um lado, a beleza extraordinária do ambiente bucólico, que me rodeia, convida-me a ficar; por outro, começo a sentir muita saliva, ao pensar nos petiscos que me esperam!

Cátia Almeida Corte-Real, nº9, 11º C

BRINCOLIVRO
Artigos de Livraria e Papelaria, Lda

Rua Alexandre Herculano, 301 - 3510-038 VISEU
Tel./Fax: 232 436 476 - brincolivro@sapo.pt

Opinião...

O valor das coisas

Neste tempo em que tão injustamente se têm zurzido os professores, é imperioso remar um pouco contra a maré, até porque, como diz o povo, “quem não se sente não é filho de boa gente”! E o verbo “zurzir” é aqui utilizado intencionalmente. Não por ser bonito ou quiçá mais fora do vulgar, mas porque é aquele que melhor diz o que, em minha opinião, tem vindo a acontecer aos professores. E cheira-me a que “ainda a proscição vai no adro...”.

Não é verdade que os professores têm sido açoitados e espancados na sua dignidade profissional e muitas vezes pessoal? Não é verdade que têm sido sistematicamente censurados e maltratados, quando, contra ventos e marés, se esforçam por dignificar a sua profissão e se envolvem na discussão em prol de uma escola pública de qualidade? Não é verdade que têm sido castigados nas suas carreiras por erros cuja responsabilidade não lhes pode ser imputada? Não é verdade que têm sido enxotados para tarefas que não fazem parte do seu conteúdo funcional e, pior, para reformas antecipadas, com graves penalizações? Pois se tudo isto é verdade, é também verdade que o verbo “zurzir” exprime, na melodia das suas duas sílabas de sabor onomatopaico, as ideias perversas de açoitar, fustigar, espancar, censurar, criticar, recriminar, repreender, maltratar, atormentar, magoar, melindrar, castigar, punir, enxotar, afastar, afugentar, espantar, repelir.

Basta espereitar o conceituado dicionário de Houaiss, para se confirmar que tudo isto é verdade e que, por isso, está o verbo bem escolhido!

E é triste que isto esteja a acontecer no meu País. Rememos, então, contra a maré!

Podem dizer que não fica bem ser juiz em causa própria, pois aquilo que se diz, ainda que verdadeiro e válido, arrisca-se a ser interpretado como gabarolice ou bazófia. Talvez prosápia ou jactância, prefeririam os amantes de palavras caras! Mas o facto é que, como coordenador do Departamento Curricular de Línguas, me apraz registar, e permitam-me que o faça publicamente, o empenho, o profissionalismo e, sobretudo, o sentido de missão com que os professores deste departamento têm desempenhado as tarefas que fazem parte do seu conteúdo funcional específico, passe o pleonasmismo, e muitas outras que, pontualmente, foram sendo chamados a desempenhar. De facto, agora que o meu mandato, o último ocupado por eleição democrática, está a chegar ao fim, sinto que é de toda a justiça deixar aqui registadas algumas palavras de apreço pelo trabalho das professoras e dos professores que tão bem souberam, ao longo destes anos, facilitar-me o trabalho de coordenação, com o seu saber, a sua dedicação e o seu apurado sentido de

humor. Uma palavra especial de reconhecimento pelo trabalho e a colaboração das colegas coadjuvantes.

Para além de todas as actividades de natureza didáctico-pedagógica desenvolvidas no domínio da implementação dos planos curriculares, ao longo destes anos, o Departamento Curricular de Línguas inscreveu no seu plano de acção actividades diversificadas, as quais, passavam, por sua vez, a integrar o Plano Anual de Actividades. Sempre a pensar nas necessidades de formação dos alunos, posso afirmar que este departamento tem contribuído para que a Escola cumpra o seu multifacetado papel.

Recordar apenas, e de memória, algumas actividades: a criação e a dinamização do “Centre de Passation du Diplôme d’Étude en Langue Française DELF”, o único a funcionar na região centro, em colaboração com a Embaixada de França em Portugal, com a Alliance Française e com o Ministério da Educação de França; a organização de visitas de estudo, no país e no estrangeiro, com reconhecido sucesso, sobretudo considerando que, num ambiente de globalização e face à necessidade cada vez mais premente de desenvolvimento das competências pluricultural e plurilingue, as viagens contribuem, de forma marcante e durável, para a formação integral dos alunos, enriquecendo o seu universo cultural; a participação em espectáculos teatrais e /ou recitais de poesia, baseados em textos programáticos; a divulgação e incentivo dos alunos à participação em concursos literários; a dinamização do Clube de Leitura e Poesia, com a promoção de tertúlias e concursos de escrita e de leitura; a participação no concurso “Entre Palavras”, do *Jornal de Notícias*, com excelentes resultados em anos consecutivos; a participação nos “Encontros da Viriato” com diversas actividades; a colaboração no Plano Nacional da Leitura, designadamente na Semana da Leitura, no Concurso Nacional de Leitura e em actividades de leitura orientada; a colaboração em feiras do livro dinamizadas pela BE/CRE; a comemoração de festividades tradicionais com maior expressão internacional dos países de expressão alemã, inglesa, francesa e espanhola, como, por exemplo, o Halloween, o dia de S. Valentim, o dia da Hispanidade, ou a Chandeleur, com a tradicional confecção de crepes, em colaboração com o CEF de Assistentes Familiares e de Apoio à Comunidade; e, para finalizar, o sempre esperado “Dia das Línguas”, com exposição/mostra e prova (talvez a parte mais apreciada!) de produtos típicos dos países cujas línguas são estudadas na escola, projecção de filmes e documentários, sessões de danças típicas, declamação de poesia e canto, e almoço “poliglota”, confeccionado

de acordo com ementas típicas dos diferentes países.

Só um comentário a esta última actividade, não porque seja mais importante do que as outras, mas por ser aquela que tem mais visibilidade, na medida em que se trata de um dia em que as línguas exibem, com alguma vaidade, aspectos importantes e diferenciadores da sua identidade cultural, ao nível de símbolos, objectos decorativos, publicações, música, monumentos, trajes, paisagens ou gastronomia, para citar apenas alguns. O “Dia das Línguas” é um dia diferente, intenso e vivido com muito entusiasmo, um dia que começa sempre de véspera,

com a gente das línguas (“gente” é lindo!) agarrada ao fogão a dar corpo às receitas tradicionais sempre tão apreciadas.

Parabéns a todos os cozinheiros, bailarinos, actores e técnicos – professores, alunos e pessoal não docente – que garantiram o êxito das actividades.

Obrigado a todos aqueles que, apesar de tão “zurzidos”, se envolveram profissionalmente em actividades muito para além dos seus horários, conscientes, como dizia Fernando Pessoa, de que “o valor das coisas não está no tempo que elas duram, mas na intensidade com que elas acontecem”.

Fernando Simões

Passatempos...

Passatempo ECOPONTO

Observa atentamente esta imagem da cidade e identifica a localização do ecoponto.



Envia a tua resposta para o infoviriato@gmail.com e receberás um prémio.

Alunos 11º ano do CPAL

FICHA TÉCNICA

Propriedade: Escola Secundária de Viriato

Edição: Escola Secundária de Viriato

Coordenação: Ana Castro; Ana Fontes

Equipa de Jornal Escolar:

Lurdes Alexandre; Maria das Dores Fernandes

Composição Gráfica: Amândio Marques

Colaboradores: Comunidade Educativa

Impressão: Tipografia Novelgráfica

Tiragem: 500 exemplares

